

“O Brasil precisa fazer o óbvio. Mas o óbvio tem muitos inimigos.”

Nizan Guanaes

Internacional

No mês de junho, os dados de atividade na zona do euro mostraram desaceleração mais acentuada, com destaque para a Alemanha. A deterioração da demanda por bens, após os excessos do período pós-pandemia, em conjunto com o aperto das condições de crédito está exercendo impacto negativo sobretudo sobre a indústria. Na mesma direção, o ciclo industrial na Ásia segue fraco. Na China, apesar dos anúncios de medidas de estímulo para a economia, há poucos sinais de avanço até agora, com o setor de propriedades em longa estagnação. Com relação aos EUA, a economia continua a mostrar maior resiliência que as demais, com destaque para o melhor desempenho do setor imobiliário nos últimos meses, apesar do aperto monetário. Por fim, a inflação tem mostrado queda mais acentuada ao redor do mundo, embora as medidas de núcleo e serviços sigam relativamente elevadas.

Brasil

A reunião do CMN confirmou o cenário mais provável, no qual as metas de inflação até 2025 foram mantidas e a meta de 2026 foi fixada em 3,0%. Após a reunião, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou que haverá uma alteração na forma como a consecução da meta seria aferida a partir de 2025, com o estabelecimento de um horizonte móvel, mas ainda sem divulgar os detalhes sobre a nova mecânica. O Copom, por sua vez, mostrou uma visão mais positiva em relação às perspectivas para a inflação em sua última reunião. Desta forma, ainda que o colegiado tenha adotado uma taxa de juro real neutra mais elevada, a maioria de seus membros considerou adequado sinalizar a possibilidade de início de um processo parcimonioso de flexibilização da política monetária já em sua próxima reunião.

Juros e Câmbio

No mês de junho, observamos uma divergência pronunciada no comportamento das curvas de juros de países desenvolvidos em relação à de emergentes. Nos EUA, tivemos dados de atividade econômica mais fortes, que se somaram à sinalização de que ajustes adicionais nos Fed Funds devem ser necessários. Além disso, tivemos surpresas altistas nas decisões de política monetária do Reino Unido, Canadá, Austrália e Noruega. Já nos países emergentes, o processo de desinflação se mostra mais avançado. A proximidade do início dos cortes de juros em vários países fez com que a Renda Fixa tivesse um comportamento benigno nessa região, com destaque para América Latina. No Brasil, estamos observando uma melhora do cenário doméstico que permitirá que o BC inicie o ciclo de corte de juros em breve. Diante disso, no livro doméstico, estamos com posições aplicadas tanto em juros nominais curtos quanto nos juros reais longos e com posições de curvatura que se beneficiam do processo de distensão. No livro internacional, optamos por zerar as posições aplicadas em alguns emergentes. Nessa frente, seguimos com risco reduzido e buscando posições que se beneficiem de uma inflexão nos ciclos de política monetária. No livro de moedas, encerramos a posição comprada em dólar contra uma cesta de moedas e abrimos uma posição comprada no real contra o peso chileno.

Bolsa

O Ibovespa obteve forte alta em junho subindo 9,0%, maior alta desde dezembro/2020 e já acumula ganhos de 7,6% no ano. Revisões altistas de PIB, e baixistas de IPCA e Selic foram os principais motivos para o rally, além de um cenário externo benigno onde a bolsa americana (S&P) subiu 6,5%. Com melhores perspectivas para Brasil, aumentamos nossas exposições líquida e bruta localmente, continuando o movimento descrito no último mês de adicionar papéis domésticos e reduzir as ações mais defensivas. Gostamos da assimetria de comprar empresas locais com perspectivas de revisões positivas de lucro contra exportadoras, principalmente commodities metálicas. Ao enxergar maiores oportunidades no Brasil, reduzimos parcialmente nossa exposição bruta aos mercados externos, mantendo carteira similar, comprada em ações ligadas a tecnologia, e vendida no índice americano.

Rendimentos em Junho 2023

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	10.15%	4.56%	212.87%	08/05/2012	925,421	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	9.00%	7.61%	95.62%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	2.30%	1.63%	167.00%	19/12/2012	54,119	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	215%	25%	114%				
Occam Long Biased FIC FIM*	8.27%	3.36%	122.51%	15/04/2014	45,526	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.41%	5.88%	190.48%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1.46%	-2.22%	227.31%	10/01/2013	1,060,169	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	137%	-	156%				
Occam Institucional II FIC FIM	1.34%	4.12%	155.84%	06/07/2012	276,463	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	125%	63%	101%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1.27%	0.76%	267.68%	22/03/2010	359,283	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	118%	12%	121%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900